

Área: Fruteiras

**ESTABELECIMENTO *IN VITRO* DE GENÓTIPOS DE OLIVEIRA (*Olea europaea* L.)
CULTIVADAS NO SEMI-ÁRIDO BRASILEIRO**Maria do Socorro Evangelista Coelho¹; Bruno Marcus Freire Vieira Lima²; Joston Simão de Assis³;
Natoniel Franklin de Melo³¹ Bióloga, Bolsista BCT/FACEPE/Embrapa; ² Agrônomo, Bolsista BCT/FACEPE/Embrapa; ³ Pesquisador da Embrapa Semi-Árido. E-mail: mariaes@cpatsa.embrapa.br

A oliveira (*Olea europaea* L.) pertence à família Oleaceae, sendo dividida infraespecificamente em *Olea europaea euromediterranea*, *Olea europaea laperini* e *Olea europaea cuspidata*. A subespécie *euromediterranea* é constituída por duas séries, encontradas no Mediterrâneo: *Olea europaea euromediterranea sativa*, que é a oliveira cultivada e difundida na América, e *Olea europaea euromediterranea oleaster*, forma espontânea, também conhecida como "aceuche", mais comum na região Mediterrânea. A oliveira cultivada é uma árvore de tamanho médio e formato arredondado, cujo porte, densidade da copa e cor da madeira variam em função da cultivar e das condições de cultivo. No Brasil, essa cultura foi introduzida recentemente pela Embrapa no semi-árido brasileiro, visando sua adaptação e manejo em condições tropicais. Dessa forma, com o objetivo de multiplicar os materiais introduzidos, foi realizada a avaliação da fase de estabelecimento *in vitro* de 16 genótipos de oliveira. Para isso, segmentos nodais de aproximadamente 1 cm, sem folhas, oriundos das variedades Pisholine Marrocaïne, Coratina, Picual, Arbequina, Barnea, Pisholine Langdoc, Koroneiki, Mission, Manzanilla, Leccino, Ma'a lot, Sepoca, Kadeshon, Hojiblanca, Azzapa e Sevillano, mantidas no campo da Estação Experimental de Bebedouro, em Petrolina-PE, foram desinfestados com álcool 70%, kasumin® 1% e água sanitária 20%. Em seguida, foram inoculados em recipientes contendo meio de cultura WPM suplementado com 20 g L⁻¹ de sacarose, solidificado com 10 g L⁻¹ de ágar e ajustado o pH para 5,9 antes da autoclavagem. O meio de cultura foi autoclavado a 121°C e 1 atm durante 20 minutos. Os explantes foram inoculados individualmente e mantidos em sala de crescimento a 25 ± 2°C e fotoperíodo de 16 horas. Após 60 dias nessas condições de cultivo, foi observado, de maneira geral para todas as variedades, que 10,4% dos explantes inoculados apresentaram contaminação por fungos e bactérias, 78,7% apresentaram oxidação e 10,9% brotaram. As variedades com maior número médio de brotações foram a Koroneiki e Mission, com 7,0 brotações cada, seguidas por Sepoca e Arbequina com 6,0 brotações, Pisholine Langdoc, Kadeshon e Sevillano com 5,0 brotações, Pisholine Marrocaïne com 4,0 brotações e Ma'a lot e hojiblanca com 3,0 brotações. As variedades Barnea, Picual, Coratina, Manzanilla e Leccino não formaram brotos. Os resultados mostram que a concentração hormonal endógena dos explantes é suficiente para iniciar o crescimento e desenvolvimento de brotos da maioria das variedades de oliveira estudadas.

Palavras-chave: Oleaceae, segmentos nodais, cultivo *in vitro*